



Resgate do ensino das Artes

ELISA DE SOUZA MARTINEZ

PROFESSORA DO DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS DA UNB E PESQUISADORA
CAPES/PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. EX-PRESIDENTE DO COMITÊ DE ARTES DO PAS

Há apenas três anos, era impossível esboçar qualquer reflexão sobre as consequências de um programa de seleção de candidatos para os cursos universitários em que os conhecimentos em artes fossem avaliados. Excluía-se do perfil do aluno que ingressava nos cursos regulares da UnB uma bagagem significativa de conhecimentos em Artes, e em projetos acadêmicos integrados era considerada a necessidade de compensar a lacuna, de equipará-la ao conjunto de conhecimentos acumulados em outras linguagens (matemática, vernacular).

Sem dúvida, um passo significativo foi dado pelo Programa de Avaliação Seriada, que resgatou a função do ensino das artes (com o estudo das linguagens específicas e dos contextos históricos em que surgem) na formação em nível médio e na qualificação

de uma nova geração de profissionais em todas as áreas do conhecimento acadêmico.

A partir da conclusão da avaliação dos candidatos inscritos em 1996, teremos o resultado de um Programa que tem sido viabilizado com o equacionamento de recursos (humanos, de infra-estrutura, bibliográficos) e limitações (de carga horária, didáticas), levantados pelo Comitê de Artes na elaboração inicial de objetivos e conteúdos a serem seguidos nas três etapas. Apesar do esforço empenhado, sobretudo pelos professores do ensino médio que dispõem de limitadíssimos recursos didáticos (recomendo-lhes que visitem o site da XXIV Bienal de São Paulo — Núcleo de Educação), ainda há muito por fazer.

Aos que clamam por um projeto pedagógico, em todos os níveis de escolaridade, com orientação voltada para as exigências

do mercado de trabalho, podem ser apresentadas inúmeras análises que qualificam o profissional com maiores condições de atuar no mundo em que as transformações são aceleradas como aquele que terá desenvolvido criatividade e flexibilidade para solucionar problemas. Podemos, com extrema simplicidade, destacar no estudo das formas artísticas, e de qualquer projeto artístico que as tenha precedido, a inesgotável capacidade humana para questionar, ousar, propor, recriar, superar, criar.

Essa necessidade de superação nos levará a buscar novos caminhos para crescer, com o Programa, sem encobrir o pioneirismo da iniciativa que reuniu profissionais do ensino médio e do ensino superior, cujo reconhecimento ainda aguarda pela notoriedade que seus ecos possam ter em alguma outra capital brasileira.

CARTAS

Na última quinta-feira, 28, fui surpreendida com um fato extremamente desagradável que tive que vivenciar no Campus da UnB. Sou mãe de um aluno que vai fazer neste final de semana o terceiro período do PAS. Como meu filho estava impossibilitado de comparecer à universidade nos dias agendados para pegar o cartão de acesso à prova (28 e 29), compareci a um cartório e, conforme determina a lei, ele me passou uma procuração me garantindo plenos poderes para representá-lo junto à universidade.

Mas os atendentes, talvez desconhecendo o procedimento legal, se recusaram a me entregar o cartão sob o argumento burocrático de que "por ordens superiores", só poderiam entregar o cartão ao próprio candidato. Quis argumentar. Mas de nada adiantou. Pedi então para falar com o responsável, pois me recusava a crer que num centro de ensino tão respeitável como é a UnB, pudesse estar acontecendo uma barbaridade daquelas.

Felizmente, muito solícito, o responsável respondeu que também achava correto que eu tivesse acesso ao cartão, uma vez estando legalmente amparada. Como numa repartição pública pouco preocupada com sua imagem, pediu licença para falar com outros superiores. Voltou daí há uns 10 minutos com a autorização de entrega do cartão. Pedi para ver a procuração mas, curiosamente, não solicitou minha identidade para que pudesse confirmar a veracidade do documento. Essa situação comprovou uma burocracia paralisante e perigosa reinando dentro de uma das instituições que ainda merecem o nosso maior respeito.

SOLANGE BITTAR

ASA NORTE

E com imensa satisfação que me dirijo a Vossa Senhoria para congratular-me pela iniciativa de publicar o Caderno de Educação. A imprensa dá provas de seu comprometimento com o futuro deste país, assumindo tais posições corajosas e de real proveito para a sociedade.

No colégio em que leciono, é comum ver-se grupos de alunos em volta de cópias do Caderno, afixadas nos quadros murais e colocados em avisos, o que revela o interesse que a publicação vem despertando entre o alunado, público alvo privilegiado, acredito, pelo projeto.

HONNEUR MONÇÃO

COORDENADOR DO DEPARTAMENTO DE PORTUGUÊS
DO COLÉGIO OBJETIVO DE BRÁSILIA

Gostaria de agradecer a reportagem de capa do caderno Educação que orientou os estudantes do terceiro ano que irão fazer as provas da terceira etapa do Programa de Avaliação Seriada (PAS). Sou estudante e não consegui um bom resultado nas últimas provas porque costumo ficar muito nervoso na hora do exame. Agora, vou seguir passo a passo as recomendações do professor da matéria e espero me sair muito melhor.

Achei uma ótima idéia também os lembretes divulgados na mesma página. O exame de seleção contém vários trâmites burocráticos que podem confundir os alunos e prejudicar a realização das provas.

CARLOS EDUARDO NOGUEIRA

TAGUATINGA

ESTA COLUNA PUBLICA A OPINIÃO DE LEITORES SOBRE TEMAS LIGADOS À EDUCAÇÃO. AS
CARTAS DEVEM SER ENVIADAS PARA A REDAÇÃO: SIG TRECHO 1, LOTES 585/645. BRÁ-
SILIA-DF. CEP: 70610-400. E-MAIL: JBRREDA@BR.HOMESHOPPING.COM.BR